



# O TREVÓ

DIFUSÃO DO ESPIRITISMO RELIGIOSO

Órgão da Aliança Espírita Evangélica

da Fraternidade dos Discípulos de Jesus

ANO II

São Paulo, Agosto de 1975

N.º 18

## No 25.º Aniversário da Escola de Aprendizizes do Evangelho

EDGAR ARMOND

Neste ano de 75, quando a Escola de Aprendizizes do Evangelho alcança um quarto de século de atividades doutrinárias construtivas e benéficas, convém tecer alguns comentários, em complementação a inúmeros outros anteriormente publicados.

A Escola foi criada em 1950 e, desde então, passaram por ela milhares de alunos — e continuam a passar — e somente louvores se ouvem sobre sua existência e benefícios que espalha no setor evolutivo, promovendo atividades indiscutivelmente justas e proveitosas que amplamente justificam sua criação.

Na sua organização cultural-religiosa, o processo adotado para a evangelização foi o da reforma íntima compulsória que, naquela época, como ainda hoje, foi julgada a mais indicada e conveniente.

Esse processo, no lançamento da Escola, mereceu críticas de confrades que não concordavam com ele, alegando que atentava contra o livre arbítrio individual, porque a evangelização, diziam, é de alçada particular de cada um, não sendo preciso criar escolas para isso.

Mas, com o passar do tempo, e examinando melhor as coisas, essas opiniões foram se modificando ao verem todos que no processo não havia forçamento algum de consciência como supunham mas, bem ao contrário, plena liberdade de decisão e de escolha, visto que nela somente se inscreviam pessoas idealistas e interessadas em conduzir sua evolução por si mesmas e conscientemente; que conheciam e concordavam com seu programa e finalidades claramente expostos, aliás, no 1.º Tomo da "Série Iniciação Espírita", que saiu naqueles dias.

Surgiram também críticas isoladas de refratários a esse processo de evangelização a portas abertas; e ainda alguns outros, que divergiam por preferências aos dois outros setores da Doutrina, científico e filosófico, mais atraentes e menos exigentes ao foro íntimo.

E, ainda, por último, alguns que até hoje existem e que negam a evidência de sua utilidade mais que demonstrada, fazendo-lhe reparos inconsistentes.

Mas essas reservas são naturais e compreensíveis, considerando-se a extensão do campo doutrinário e a liberdade que a todos é assegurada de opinar e aceitar o que mais agrada mas, o certo é que essas reservas não influíram na aceitação da Escola, que vem sendo compreendida e apoiada por milhares de alunos que já passaram por ela neste longo tempo transcorrido e continuam passando.

O Evangelho de Jesus ensina que os homens "moralmente velhos" devem transformar-se em "novos", isto é, recuperados, evoluídos, e essa recomendação, como é natural que o seja, é também da própria Doutrina desde sua codificação.

Mas, para que a transformação se torne efetiva, exige a eliminação de vícios, defeitos, máculas, costumes e hábitos ruinosos porque esse "homem novo" deve ser purificado de suas imperfeições e impurezas, nem de outra forma jamais existiria transformação que o Divino Mestre recomendou, a não ser pela continuidade das reencarnações punitivas.

E para que seja verdadeira essa transformação, deve também ser geral, operando-se de dentro para fora, no mais íntimo do ser, com o respaldo indispensável e prévia opção do candidato no ato da inscrição.

A reforma íntima, feita desta ou de qualquer forma é, portanto, o processo natural e lógico da transformação, cujos efeitos irão se manifestando aos poucos nos sentimentos, nos pensamentos e nos atos exteriores. Na sua realização positiva e verdadeira é que estão as dificuldades...

Para se obterem esses resultados positivos, o processo, àquela época, foi adotado e programado da forma a que o esforço a despender pelos alunos fosse amenizado, diluído, se se pode assim dizer, no currículo escolar; ocorresse integrado no próprio funcionamento da Escola, com utilização de vários elementos de apoio e auxílio individual como, por exemplo, os testes periódicos de controle, a caderneta pessoal, os exames espirituais, os atendimentos de necessários na própria Casa, além de outros, evitando-se assim que o aprendiz ficasse, desde o início, entregue a si mesmo, frente a uma auto-realização como essa, de vulto tão considerável e até mesmo desanimadora em certas ocasiões.

E assim foi feito. Agora, olhando para trás, vemos que a aceitação persiste e amplia-se e os resultados são sempre positivos e seguros, podendo-se, pois, concluir que os fins propostos e visados têm sido atingidos, com um teor médio de perfeição relativa bastante apreciável, salvo poucas exceções, não atribuíveis à Escola mesma ou a processo mas, sim, à falibilidade humana, de aprendizizes ou de dirigentes.

O índice de aproveitamento cultural foi bom mas, muito melhor, o das transformações morais — que é o fundamental — obtidos pela quase totalidade dos alunos, a maior parte dos

quais modificou realmente sua conceituação de vida, afinando-se bem com os ensinamentos do Divino Mestre, muitos deles produzindo no meio social obras meritórias, praticando uma vivência evangélica conscienciosa e racional, bastante aproximada daquela que o Evangelho aponta e exige dos servidores "escolhidos".

Pode-se dizer que todos os alvos e finalidades da Escola foram atingidos, salvo poucas exceções, tanto na Federação Espírita do Estado — onde foi criada — como fora dela; e, aqui e ali, seu número aumenta amplamente e as turmas se sucedem umas às outras, com inscrições espontâneas e mais ou menos numerosas, segundo o vulto do movimento da Casa onde funciona.

Um quarto de século de aceitação pública e de resultados bastante apreciáveis, individual ou coletivamente,

devem ser suficientes para provar que este tipo de escolas são instituições respeitáveis e proveitosas, que merecem ser incentivadas, multiplicadas e protegidas em nosso País, para a mais ampla e perfeita difusão da doutrina dos Espíritos neste setor religioso que, no momento que vivemos é, inegavelmente, o mais importante.

Para julgar uma instituição como esta, o exigível será medir sua capacidade de reformar os homens, purificando-lhes a alma, impulsionando-os na evolução, pois que esta é a transformação a que o Divino Mestre se referiu.

E para os 25 anos de bons resultados e benefícios que a Escola produziu, esta deve ser a vara de sua medida.

Por ela, pois, podemos repetir a legenda estimuladora:

FIAT EXIMIA

## Aliança Recebe Visitas do Exterior



Flagrante da visita à Aliança

A Aliança Espírita Evangélica recebeu, no dia 25 de julho, a visita das nossas irmãs da Argentina, Nelly Ludueña, Presidente da Federação Espírita de Buenos Aires, Flora Ludueña e Zelia de Rossi, Presidente do Centro Espírita Elias Tóker, de La Plata.

Nessa oportunidade participaram de uma aula da 1.ª Turma da Escola de Aprendizizes do Centro Espírita Aprendizizes do Evangelho, quando responderam a diversas perguntas dos alunos, elucidando sobre o movimento espírita argentino. Nesse ambiente fraterno, tiveram oportunidade de falar principalmente sobre as atividades daquelas casas, que também são integradas à Aliança.

# Nossos Defeitos (II)

INVEJA E AVAREZA

(Contribuição para as Escolas de Aprendizês do Evangelho)

A seguir, nesse trabalho de ilustrar, para maior facilidade em conhecer os defeitos que trazemos ainda incrustados no nosso espírito, vamos analisar as manifestações mais típicas da INVEJA E DA AVAREZA.

## 3 — INVEJA

Com um pouco de observação de nós mesmos, facilmente reconheceremos as manifestações de inveja que, até mesmo de forma sutil, possam limitar o necessário esforço que devemos desenvolver em elevar o padrão dos nossos sentimentos.

A inveja reflete a fragilidade em que o nosso espírito ainda vive, deixando-se consumir em desejos inconsistentes, até mesmo ilusórios, principalmente de ordem material, em lugar de lutar pelas conquistas dos valores eternos que enobrecem o espírito.

É ela resultante da nossa limitada compreensão da lei de causa e efeito aplicada a nós mesmos, em que as atuais condições da nossa existência, escolhidas e programadas na Espiritualidade, como as que melhores resultados nos proporcionariam no resgate dos desacerdos do passado. Então, às vezes, momentaneamente nos esquecemos da luta que selecionamos, e caímos nas teias dos desejos mais recônditos, refletindo as reminiscências da vida luxuriante e ociosa das existências anteriores.

Interessante é que, no constatar-mos nos outros algo que desejaríamos possuir, manifestamos uma vibração de ódio gratuito para com aquele nosso irmão, como se fora ele culpado da nossa condição precária, da remuneração baixa no trabalho material, ou de qualquer outro aspecto das dificuldades em que vivemos.

É o permanente erro de culparmos sempre a alguém pelos males que sofremos, como fugindo de corajosamente olhar para dentro de nós mesmos, onde encontraremos as causas remotas ou próximas dos tormentos de hoje.

Vejamos as características mais comuns da inveja:

- Desejo manifestado dentro de nós de possuir algo que vemos em alguém ou na propriedade de alguém;
- Crítica a alguém por pouco fazer e muito possuir, comparando com os sacrifícios que a vida nos apresenta;
- Estados de depressão, causando tristeza, sofrimento, inconformação e revolta com a sorte;
- Sentimento penetrante e corrosivo que emitimos quando assim olhamos para outrém, nos deixando entregues a ódios infundados;
- Destruidora da resignação, da tolerância, da conformação e da fé que devemos alimentar em nossos corações nas ocasiões de penúria material;
- Resultante do apego, ainda pre-

sentes em nós, aos valores transitórios da existência, tais como: posição social, objetos de uso pessoal, bens materiais, recursos financeiros.

O próprio conhecimento popular já definiu o conceito de "mau olhar" que ao ser dirigido por determinadas criaturas, a tantos tem causado prejuízo em seus bens materiais, quando não, o mal-estar e a indisposição. É a vibração que o invejoso emite, de tão forte envolvimento negativo que, ao atingir alguém desprotegido e desprevenido, realmente tais males podem ocorrer.

Muito cuidado, portanto, com os sentimentos de inveja que venhamos emitir para quem quer que seja, lembrando sempre que colheremos para nós mesmos tudo o que aos outros provocamos.

## 4 — AVAREZA

A avareza diz, igualmente, do nosso apego especificamente ao dinheiro e aos objetos materiais que possuímos. O homem avaro é o egoísta que nega o auxílio pecuniário a quem lhe bate à porta, desprezando as oportunidades de servir, de até mesmo ouvir quem lhe venha pedir socorro.

O avaro centraliza sua preocupação na aquisição do dinheiro ou nas diversas formas de enriquecimento. Para ele, o objetivo da existência é o dinheiro e o que o dinheiro possa fazer-lhe usufruir.

A atmosfera vibratória do avaro é certamente obscura, densa, tem ele grande dificuldade para sentir a inspiração de mais alto, de captar sugestões mais nobres ao seu proceder. É exatamente a esses tipos é que a ironia do destino causa os maiores impactos quando a desventura os atinge. A queda é grande e o sofrimento profundo, pois retira o que lhes é mais valioso: o dinheiro.

Guardamos, em diferentes graduações, as manifestações de avareza que também se refletem nas nossas preocupações diárias com maior ou menor intensidade. A relativa importância que damos aos nossos pertences e as preocupações que tantas vezes nos desequilibram, pelo fato de termos perdido esse ou aquele objeto de tamanha estima.

O zelo demasiado quando relutamos em emprestar alguma das nossas quinquilharias, com receio de perdê-la ou desgastá-la, é igualmente uma forma de avareza.

A mania de guardar por indeterminado tempo, sem até mesmo usar, as jóias, as roupas ou outros pertences pessoais, reagindo em dar a alguém que mais necessita, sem justificativas, caracteriza também o avaro.

Nenhum benefício real, dentro dos valores eternos que os Aprendizês do Evangelho já conheceram e se iniciam no exercício de edificá-los através da caridade, pode transmitir a avareza.

Para nossa exemplificação lembremos o episódio da vida do estimado benfeitor espiritual Dr. Bezerra de Menezes que, ao consultar em seu gabinete médico uma senhora de poucas posses, entregando-lhe o receituário, ouviu as lamentações de não contar com o numerário para compra dos remédios. E o magnânimo médico, não encontrando em

Ney Prieto Peres

seus bolsos o correspondente em moeda corrente, entrega à senhora o seu anel de formatura para dele converter em dinheiro que lhe permitisse medicar a criança doente que trazia ao colo.

(A seguir: ÓDIO E VINGANÇA)

## DEZ MANEIRAS FÁCEIS DE CRIAR UM DELINQUENTE

- Dar a seu filho, desde a infância, tudo o que ele quiser. Assim, quando crescer, ele acreditará que o mundo tem para com ele a mesma obrigação.
- Achar graça e não corrigi-lo quando ele disser nomes feios; isso o fará considerar-se interessante e passará a dizer palavras e blasfêmias.
- Não lhe dar orientação religiosa. Quando for maior, desprezará o direito alheio e resolverá seus problemas segundo seus interesses exclusivos.
- Apanhar tudo o que deixar jogado: roupas, sapatos, livros, etc. Assim, quando crescer, há de querer jogar sobre os outros todas as suas obrigações e responsabilidades.
- Discutir com frequência na presença dele. Ficará grosseiro, bruto até com seus familiares. Assim, não ficará muito chocado quando o lar se desfizer mais tarde.
- Dar todo o dinheiro que ele quiser. Nunca deixá-lo ganhar o próprio dinheiro. Assim, quando crescer não saberá enfrentar a vida com honestidade.
- Satisfaça todos os seus desejos de comida, bebida e conforto. (Negar pode acarretar frustrações prejudiciais).
- Tomar o partido dele, contra vizinhos, policiais, professores, etc. (Todos terão má vontade para com o seu filho). E ele não aprenderá a agir pelo Direito com justiça.
- Quando se meter em alguma encrenha séria, dê esta desculpa: "Nunca consegui dominá-lo" e ele dirá: "Não tive quem me encaminhasse direito".
- E você mãe, prepare-se para uma vida de desgosto, porque colherá o que semeou.

Colaboração do Grupo Socorrista Tarefairos do Senhor

## A Pequena Dívida...

(Conclusão da última página)

### MAS... HAVIA UM PORÉM!

A medida que o nosso personagem se integrava nas fileiras do Cristo, um pequeno agulhão feria-o; era a consciência pesada do "pendura" de dez anos passados. Quanto mais se evangelizava, mais doía! Até que um dia pretextou uma viagem a S. Paulo. E foi nesse momento que o garçon tirou-o do sonho: — "Algo mais, senhor?"

— "Sim", respondeu, "a conta!"

Como de praxe, sempre com gestos polidos, o garçon trouxe a papeteleta num pires prateado.

— "Agora desejo falar com o gerente!"

O homem afastou-se assustado, julgando ter cometido algo que fundamentasse uma reclamação ou coisa que o valha.

— "As suas ordens", disse-lhe o gerente, "houve alguma coisa que não lhe agradasse?"

— "Não, não é nada disso. O senhor não me leve a mal, mas hoje vou pagar em dobro!" E sacou da carteira duas cédulas de cem cruzeiros, e completou: "o resto, pode ficar para ele!", apontando para o garçon.

### O FINAL FELIZ

Diante da grande insistência, teve de relatar a sua história, a qual vagamente permanecia na lembrança do gerente... que procurou puxar pela

memória e esboçou, ao fim de alguns segundos, um largo sorriso. Interessou-se mais pelo caso, quis saber qual a força tão poderosa que desencravará uma dívida de dez anos, gostou de ouvir as explicações sobre o espiritismo, e a dupla ficou conversando animadamente até a hora de fechar.

Ao final do animado bate-papo, aliás bastante produtivo, o nosso irmão dirigiu-se para o Aeroporto, a fim de pegar o primeiro avião e retornar ao lar. O nosso amigo gerente foi para casa pensativo e interessado vivamente no espiritismo. Ambos saíram lucrando do interessante episódio... bem, lucrando espiritualmente, pois em termos financeiros, o gerente mais uma vez fora lesado, só que agora voluntariamente, pois, após tal demonstração de responsabilidade, recusara-se a receber o resgate da primeira dívida, e da segunda também.

### CONCLUSÕES

O Caminho de Damasco que o nosso querido personagem encontrou após um grande sofrimento, é o mesmo que a Escola de Aprendizês oferece de forma mais suave, sem lágrimas e sem aflições.

O poder do exemplo é imensurável. Pois quem nos contou esta história, foi o gerente do restaurante, no decorrer de uma viagem que fizemos juntos, quando lhe perguntamos o que o trouxera para o Espiritismo.

## Programa de Formação e Aperfeiçoamento de Expositores

A Aliança realizou o 5.º Curso do Programa de Formação e Aperfeiçoamento de Expositores, destinado a elementos dos diversos Centros Integrados, durante o mês de julho último.

Inscreveram-se 25 alunos, tendo, ao final, sido apresentado o seguinte resultado:

**APROVADOS: Grupo Espírita Razin** — João Batista Valadão. **União Espírita Lar Brasileira:** André Liebenritt e Maria do Carmo Liebenritt. **Centro Espírita Aprendizês do Evangelho:** Aurélio Carvalho de Alcântara, Maria Romana de Lima, Terezinha Martins de Alcântara e Walter Z. Koch.

**APROVADOS CONDICIONALMENTE** (com necessidade de maior conhecimento doutrinário; entretanto, poderão participar, desde já, em exposições breves na preparação dos trabalhos de assistência espiritual): **Grupo Espírita**

**Razin:** Ruy Roberto David — **Centro Espírita Aprendizês do Evangelho:** Ilza Antunes de Lemos, José Alves de Souza, Juvenina Vila Nova Garcia, Rodolfo Valentim Júnior, Sonia Tanganelli e Tais Tanganelli.

# Página dos Aprendizes

## A PAZ É UMA CONQUISTA INTIMA DO ESPÍRITO EM PROVA

Não é fácil a conquista da paz interior por parte daquele espírito submetido a prova.

Mesmo para os mais evoluídos e que nada têm a reclamar de mais importante, esse sentimento tranquilizador não é constante; as inúmeras obrigações que nos ligam neste mundo aos demais, sempre acarretam alterações em nossos espíritos aprendizes da verdade que liberta.

Sim, porque só o conhecimento exato de nossas obrigações aqui na carne pode dar meios para nos munirmos da necessária coragem para o cumprimento do que o dever nos impõe.

Essas provas a que somos submetidos são por vezes árduas e nem sempre as observamos, distanciando-nos ainda mais do dever cumprido.

Entretanto, por mais incrível que pareça, é essa submissão aos imperativos da lei cármica que pode nos dar a humildade que nos levará à paz íntima, aquela decorrente do fazimento da obrigação.

Na medida que formos educando nosso espírito, curvando-nos aos imperativos do resgate dos nossos débitos e obrigações com os nossos semelhantes, iremos conquistando gradualmente a paz que não subsiste dentro dos espíritos vacilantes, desejosos de bens e gozos materiais e que tem por preocupação também a sua projeção pessoal, nutrida pela vaidade que é dura de vencer.

**Cecília Mendes**

G. S. Maria de Nazaré

## NAS LUTAS HABITUAIS, NÃO EXIJA EDUCAÇÃO DOS COMPANHEIROS. DEMONSTRE A SUA

Devemos demonstrar a nossa educação quando os nossos companheiros nos tornam mais difícil a jornada de cada dia.

Sabemos que na vida atribulada que levamos, nem sempre são observadas as "boas maneiras".

Devemos ter sempre em mente que a educação nos evita grandes aborrecimentos.

A educação deve ser demonstrada em qualquer ambiente que nos encontramos.

O amor ao próximo exige que tratemos o nosso companheiro com bondade e respeito, independente da maneira pela qual nos trate.

Em regra, exigimos dos companheiros um tratamento que nós mesmos não os dispensamos quando, em verdade, devemos dar o exemplo.

Assim, demonstrando nossa educação, não exigimos que os nossos companheiros demonstrem a sua.

Aquele que não perdoa ao seu semelhante destrói a ponte por onde terá de passar.

**Martha Wiggert**

C.E.A. do Evangelho  
Jundiaí

## AS DORES SANGRAM NO CORPO MAS ACENDEM LUZES NA ALMA

É a nossa amiga dor que nos arrasta, mesmo contra a nossa vontade, ao caminho ascendente de nossa evolução espiritual.

É através do crivo da dor que se adquire o vislumbre do belo.

As dores físicas ou morais nada mais são que consequências de nossos erros passados.

As dores nos trazem as experiências benéficas, que não quisemos por livre vontade adquirir.

Enquanto o corpo ou a mente sangram em dores atroz, em nosso espírito acendem-se luzes, nos transformando interiormente, nos preparando para suportar sabiamente o nosso carma de vida.

Essas luzes acendem-se dentro de nossos espíritos, para nunca mais se apagarem. Elas são as virtudes que adquirimos, quando definitivamente deixamos nossos vícios e defeitos.

Quando formos criaturas perfeitas, não necessitaremos mais das dores, pois elas apenas são as ferramentas que Jesus nos concede para utilizarmos durante nosso trabalho evolutivo.

**Rachel de Barros Lordello**

G. F. João Ramalho

São Bernardo do Campo

## LEVANTE O CAÍDO VOCÊ IGNORA ONDE OS SEUS PÉS TROPEÇARÃO

Se quisermos sair por aí, não precisamos procurar muito para encontrar o caído.

O caído não é só o embriagado que encontramos na rua, mas também aquele que, desesperado, tenta o suicídio, achando que aquela é a melhor solução.

Devemos estar sempre alertas, procurando levantar o nosso irmão, seja qual for a situação.

Mas não é assim. As pessoas estão muito mais preocupadas consigo mesmas, correndo sempre, querendo chegar primeiro, correndo com o seu carro atropelando o seu irmão e ali fica caído, e ele corre, corre mais por estar com pressa e não tem tempo de levantá-lo.

Se ele meditasse um instante e o passado fosse lembrado, veria que aos seus pés estavam pessoas talvez da sua família.

No silêncio da noite, em que as tragédias ocorrem mais, devemos meditar sobre este tema tão importante, auxiliando sempre o caído pois não sabemos onde os nossos pés tropeçarão.

Devemos amar mais a Deus e ao próximo, como Cristo nos ensinou.

Caminhando assim e seguindo os ensinamentos que ele nos deixou, estaremos levantando o caído.

**Julieta Pereira Pavão**

C.E.A. do Evangelho  
S. Paulo

## A SUA IRRITAÇÃO NÃO SOLUCIONARÁ PROBLEMA ALGUM

Como é difícil para nós enfrentarmos os problemas que surgem a todo momento em nossas vidas. Cada vez que qualquer um desses problemas aparece, nós nem sequer o analisamos para ver se existe alguma solução racional. O que fazemos é perder o domínio de nós mesmos e pronto: mais um problema sem solução e nossos amigos ofendidos por causa de nossa irritação.

Mas não é nada disso, meus amigos, esta atitude impensada não deve ser tomada por nós, nunca, se é que desejemos a nossa reforma íntima. Devemos fazer força, toda força que nos for possível para vencer estes impulsos e nos acalmarmos nas horas de dificuldades da vida.

Com esta forma que fizermos, ajudados pela força de nossas vibrações, nas quais pediremos a ajuda do Alto, para que possamos lutar contra estes tipos de instintos, tenho certeza que conseguiremos e estaremos caminhando a largos passos para nossa reforma íntima.

**Carlos Roberto Sotonyl**

C.E.A. Evangelho  
S. Paulo

## O HOMEM RETARDA, PORÉM A LEI O IMPULSIONA

Tudo o que adquirimos de bom nos é conservado, e à medida que vamos melhorando, assim vamos acrescentando nosso saldo positivo; se errarmos, sofremos o castigo e estamos retardando nossa evolução, aumentando nosso saldo negativo. Porém Deus, nosso Pai, não despreza nenhum de seus filhos, e sempre lhes dá novas chances para evoluir através das leis da providência divina que nos criou.

Portanto, devemos fazer o possível de aproveitar esta encarnação para resgatar toda a prova que nos foi imposta, ou, se possível, conquistar além da prova, e não olhar para trás, a fim de não retardar nossa evolução.

**Neusa Rossiter de Torres**

C.E.A. do Evangelho  
S. José dos Campos

## A VERDADE LIBERTA E ESTIMULA A REDENÇÃO

O homem que ama a verdade já está começando a sua reforma íntima, já se faz sentir o seu progresso espiritual. A verdade como o amor, a justiça, a bondade, o arrependimento, o perdão e a humildade são riquezas espirituais que nós temos que conseguir para o nosso melhoramento espiritual.

Não é fácil conseguir todos estes dons maravilhosos, nós sabemos que temos que lutar muito para conseguirmos estas virtudes que são necessárias à nossa reforma.

Cada um de nós temos uma destas riquezas mas não é o bastante, precisamos de todas elas, é comum dizermos que há pessoas que já são honestas por natureza, então esta pessoa não tem dificuldade em ser honesta, porque a honestidade é uma riqueza que ela já conseguiu, porém lhe é difícil a prática da caridade, que é outra riqueza maravilhosa, a do amor que Jesus tanto nos ensinou: "AMAI-VOS UNS AOS OUTROS", dessa forma devemos lutar mais por aquilo que menos temos, cientes de que precisamos de todas estas virtudes para um dia, ao lado de Jesus, nosso mestre, chegarmos ao PAI.

**Antonio José da Cruz**

Fraternidade Servos do Senhor

## O CRISTÃO É CHAMADO A SERVIR EM TODA PARTE

O mundo atual nos descortina um panorama de insatisfação, de procura de algo que muitos, na busca, não sabem sequer definir o que seja.

Incompreensão nos lares, desavenças entre pais e filhos, liberdade excessiva de jovens mal orientados, ambição, egoísmo, principalmente comodismo grassam por toda parte.

Predições, intuições, comunicações espirituais nos levam a crer que tudo faz parte de um processo de evolução do planeta e que chegou a hora da decisão. Mais do que nunca, o que se sente cristão é chamado a dar o seu testemunho na arena da vida. Por todo canto, as trevas, o sofrer, a lágrima de irmãos nossos nos clamam por socorro e os que têm, como nós, a graça de ensinamentos que nos aclaram o caminho, a boa vontade e a imensa determinação de ajudar, não podemos nos furtar aos chamamentos.

Chegou o momento de arregarmos as mangas e operarmos efetivamente nas caravanas, nas aulas, nas exposições de ensinamentos evangélicos, nos passes, na formação de novas escolas, se quisermos um dia (que ainda está bem distante, mas que chegará, dependendo exclusivamente de nós) sermos chamados "cristãos".

**Julia San Martin Boaventura**

E.A. Evangelho

Pindamonhagaba

## SEU MAU HUMOR NÃO MODIFICA A VIDA

Se ponderasse que o mau humor nada remedia, que lhe altera a saúde e compromete até a vida, o homem reconheceria ser ele próprio a sua primeira vítima.

Mas outra consideração, sobretudo, deverá contê-lo: a de que torna infelizes todos os que o cercam. Se tem coração, não lhe será motivo de remorso fazer que sofram os entes a quem mais ama?

Um indivíduo mal humorado não poderá desfrutar da grandiosidade da natureza, de uma vida equilibrada que o Mestre nos oferece. O homem se julga dispensado de empregar esforços para se corrigir dos defeitos em que, de boa vontade, se compraz, ou que exigiriam muita perseverança para serem extirpados. É assim, por exemplo, que um indivíduo de mau humor está propenso à cólera e, quase sempre se desculpa com o seu temperamento. Em vez de confessar-se culpado, lança a culpa ao seu organismo, acusando a Deus. É ainda uma consequência do orgulho que se encontra em permo a todas as suas imperfeições.

Portanto, devemos nos corrigir, substituindo todo o mau humor por brandura; em vez do ódio, o amor, e nas ofensas, o perdão. É perdendo que seremos perdoados.

**Maria Conceição Oliveira**

C.E.A. do Evangelho  
Jundiaí

# A Pequena Dívida

Jacques André Conchon

EMOCIONANTE HISTÓRIA VERDADEIRA DE UM JOVEM QUE, APÓS MUITO TER SOFRIDO NA GRANDE METRÓPOLE PAULISTANA, IRIA ENCONTRAR A SUA ESTRADA DE DAMASCO EM UMA PACATA CIDADE MINEIRA, SOB O AGULHÃO DA DOR; MAS A DÍVIDA JAMAIS FORA ESQUECIDA!

## SIMPLES ROTINA

Quase sem ser notado, ele tomou seu lugar na mesinha ao fundo. O gerente do movimentado restaurante da Avenida São João ofereceu-lhe um lugar melhor; entretanto, ele insistiu em permanecer: — "É aqui mesmo que eu gostaria de ficar, obrigado."

O garçon aproximou-se, gentilmente, e serviu o nosso personagem. Aos olhos de qualquer observador seria uma simples rotina, mas para quem analisasse a fundo a questão, entreviera ali um expressivo caso de reforma interior.

## HÁ DEZ ANOS ATRÁS

Fitando o intenso trânsito da grande metrópole, o homem de aparência pacata era transportado no espaço, viajava velozmente ao passado e via-se agora mais jovem, cercado de um mundo de incertezas. Há dez anos atrás sentara-se àquela mesa, naquele mesmo restaurante e solicitara o mesmo prato e a mesma bebida. Cada vez mais absorto, distanciava-se do presente e agora se via em desabalada carreira entre os carros que velozmente cruzavam o Vale do Anhangabaú, correndo desesperadamente e ouvindo o grande alarido do povo:

— "Pega ladrão! Pega!"  
— "O seu guaraná, senhor!"  
— "Como?". Não compreendeu, no momento, a presença do garçon ao seu lado e que, de forma tão cortês, lhe oferecia a bebida. Há dez anos fora esse mesmo homem um dos seus perseguidores... — "Ah!, a vida dá muitas voltas..."

## O TREVO

### REDAÇÃO:

Rua Genebra n.º 172  
São Paulo



Artigos assinados por colaboradores são de sua exclusiva responsabilidade. Os não publicados não serão devolvidos.



### Redatores:

JACQUES CONCHON

NEY PRIETO PEREZ

TIRZAH RIETHER

Diretor Administrativo:

JOSÉ RODRIGUES

Jornalista Responsável:

VALETIM LORENZETTI



Composto na LINOTIPADORA

AUXILIAR S/C. LTDA.

Rua Siqueira Bueno, 1893

Tel.: 92-1200 - MOOCA

— "Não entendi, senhor."

— "Sim, sim, pode servir e obrigado."

Mal o garçon distanciou-se, ele tornou a voar no tempo. Foi numa esquina, sim, logo após a Avenida Ipiranga, que ele se escondera e por um triz que a polícia não o apanhara.

## O SENHOR JÁ PASSOU FOME?

Foi essa a pergunta que ele desferiu a queima-roupa, quando o gerente indagou-lhe se estava sendo bem servido.

— "Bem, não cheguei a tanto, tive certas dificuldades... mas, porque o senhor me pergunta?"

A vida em São Paulo, realmente, não lhe sorria. Com os parcos recursos que ganhava na labuta diária, mal podia pagar os seus estudos de contabilidade, isto sem falar nos livros, no aluguel do quarto e no episódio que se repetia: nos três últimos dias do mês não lhe restava sequer para a alimentação. Era só um café preto pela manhã...

Foi justamente num fim de mês. Tonteado pela fome, não resistiu assistir às inúmeras pessoas que animadamente jantavam no restaurante da esquina. Não comia há quatro dias, suas pernas de quando em vez fraquejavam, sentia tonturas e um frio penetrante lhe enregelava o corpo, não obstante os transeuntes desfilarem exibindo os trajes coloridos de verão. "Vou entrar... e seja o que Deus quiser!"

Entrou! E daí o episódio tragicômico: após ter mitigado a sua fome de quatro dias, quando o garçon foi buscar a conta, ele zás, escapou por uma das laterais ao som do alardeante "Pega ladrão".

Olhava fixamente para a porta que fora, há dez anos atrás, a sua "salvação" e tão alheio se encontrava, que não percebera os movimentos gentis do garçon ao lhe servir a mesa. Não por coincidência, mas por sua própria vontade, o prato servido fora o mesmo, a bebida a mesma, tudo, enfim, idêntico há uma década.

## A ESTRADA DE DAMASCO

Enquanto, distraidamente, comia a sua "pizza", prosseguia em seus devaneios, não deixando de anotar o contraste aberrante da sua atitude calma de hoje, contra a voracidade com a qual engolira os alimentos na última vez. Fracassado em S. Paulo, resolvera tentar a sua vida em Minas Gerais. Julgava, a princípio, que a mudança por si só fosse alterar a sua vida, entretanto, os problemas agravaram-se...

Durante muitos meses, o sofrimento foi o seu grande companheiro, até que, numa noite de desespero, abalado pelo cansaço, vencido pela agressividade da vida, deixou-se cair exausto no sofá do seu humilde quarto, enquanto seu coração oprimido rogava, rogava algo que ele não bem sabia definir e nam à quem. Foi o seu primeiro contato com o mundo espiritual.

Quando despertou, a madrugada já ia avançada, viu-se rodeado por senhores que traziam no semblante algo que ele procurava dentro do seu tormento: a paz. A princípio, não entendera, quiz saber quem eram os intrusos, mas aos poucos foi cedendo, acatando daquelas antidades as recomendações sábias que permaneceram indelévels em sua mente.

Daquele dia em diante, passou a se interessar pelo espiritismo. Muito estudou e, não satisfeito somente com a teoria, propôs-se a exemplificar o que havia aprendido, reconhecendo no Evangelho norma salutar de

de equilíbrio, em todos os sentidos, e um roteiro de vida.

Já com menor sacrifício, formou-se Economista e, quando se casou, dedicava grande parcela do seu tempo à causa cristã, sentindo que, no seu íntimo, uma poderosa revolução tinha lugar. Via-se impelido, tal como se se deslocasse com alta velocidade em relação a alguma coisa. O exercício fraterno lhe renovava as forças e, assim sendo, mais se dedicava, sem nunca conseguir compreender aqueles confrades que desprezam a religião espírita!

(Conclui na 2.ª pág.)

## Mocidades Espíritas



A Editora Aliança vem de publicar o opúsculo "Mocidades Espíritas", de autoria de Jacques A. Conchon que, conforme a apresentação do Gmt. Armond, "é uma colaboração desinteressada e generosa para a conscientização e o encaminhamento das Mocidades Espíritas, mas, sobretudo, por lhes oferecer um ideal de preparação e de vivência, uma motivação elevada e nobre para entrarem, de forma direta e franca, na batalha da espiritualização da humanidade pela evangelização tipo cristã, que as Escolas de Aprendizês do Evangelho superiormente realizam através a reforma íntima individual."

Distribuído de forma gratuita, os pedidos podem ser feitos à Aliança Espírita Evangélica, Rua Genebra, 172 — CEP 01316 — São Paulo — SP.